

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Social
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2017
Horário: 3ª feiras – 09h30/12h30

EMENTA

A disciplina visa trabalhar as questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados, com destaque à narrativa. A dinâmica das aulas visa possibilitar ao aluno a experiência do debate acadêmico, preparando-o para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas no Laboratório de Informática para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

BIBLIOGRAFIA: É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas.

Livros de texto sobre pesquisa qualitativa

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. (1989). *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia*. São Paulo: EDUC/Editora Moraes.

MINAYO, M.C.S. (1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som*. Petrópolis, RJ: Vozes.

LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T E ZANOTTI, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde. Clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

O debate Quali-Quanti

BEST, J. (S/D). *People count: the social construction of statistics*. University of Delaware, USA

BEST, J. (2001). *Damned Lies and Statistics: Untangling Numbers from the Media, Politicians, and Activists*. Califórnia: University of California Press.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Revista do Instituto de Psicologia da UERJ), V.2, N.2, p. 9-21.

VON WRIGHT, G.H. (1979). Two Traditions. In: BYNNER, JohnMorgan; STRIBLEY, Keith M. (org.). *Social Research: Principles and procedures*. New York: Longman/Open University Press, p.11-16. (Texto traduzido).

Onde começar: pesquisa bibliográfica

LIMA, J.M. (2015). *A construção de tipos de pessoas vista a partir dos bancos de dados: o caso da adolescência vulnerável*. Mestrado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RIBEIRO, M.A.T.; MARTINS, M.H.M.; LIMA, J.M. (2015). A pesquisa em base de dados: como fazer? In: LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T.; ZANOTTI, S.V. (orgs). *Metodologias: pesquisa em saúde, clínica e práticas psicológicas*. Maceió: EDUFAL.

A entrada no campo

CORDEIRO, M.P.; FREITAS, T.R.; CONEJO, S.P.; DE LUIZ, G.M. (2014). Como pensamos ética em pesquisa. IN: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas*) pp. 278-321). Rio de Janeiro: Zahar.

SPINK, P. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. In: *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 18-42

História Oral/Pesquisa Narrativa

QUEIROZ, M.I. P. (1987). Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. *Ciência e Cultura*, 39 (3): 272-286.

SQUIRE, C. (2008). *Approaches to narrative research*. Centre for narrative research, university of east London/ NATIONAL CENTRE FOR RESEARCH METHODS. NCRM REVIEW PAPERS

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

Entrevistas

ARAGAKI, S.S.; LIMA, M.L.C.; PEREIRA, C.C.P.; NASCIMENTO, V.L.V. (2014). Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade. In: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org.

BAKER, S. E. AND EDWARDS, R. (2012) *How many qualitative interviews is enough*. Discussion Paper. NCRM. (Unpublished)

Grupos/Grupos focais

BRIGAGÃO, J.I.; NASCIMENTO, V.L.V.; TAVANTI, R.M.; PIANI, P.P. E FIGUEIREDO, P.P. (2014). Como fazemos para trabalhar com a dialogia: a pesquisa com grupos. IN: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org

RASERA, E. F. & JAPUR, M. (2001). Contribuições do pensamento construcionista para o estudo da prática grupal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(1), 201-209.

Observações no cotidiano: etnografia e etnometodologia

CLIFFORD, J. (1998). Sobre a autoridade etnográfica. In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998

DURHAM, E. (1986). A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, R. (org.), *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GARFINKEL, H. (1967). *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall.

SATO, L. (2001). Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a abordagem da etnometodologia. *Psicologia e Sociedade*, 13 (1), 129-151.

SATO, Leny; SOUZA, Marilene P. R. (2001). Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2001.

SPINK, M.J.P. (2007). Pesquisando *no* cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n.1, p.7-14, jan/abr 2007.

SPINK, P. (2008). O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, 20 (Especial), 70-77.

Pesquisa ação/ Pesquisa Participante

BRANDÃO, C.R. (1982). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense.

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

THIOLLENT, M. (1985). *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: EDUC.

Documentos de domínio público

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. (2001). Introdução: *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold.

SPINK, P.; RIBEIRO, M.A.T.; CONEJO, S.P.; SOUZA, E. (2014). Documentos de domínio público e a produção de informações. IN: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org